
Série Sagrada
SÉRIE SAGRADA · 48
PARA TÔDAS AS IDADES
N.º 48
AGÔSTO 1957
Cr$ 7,00
SCAN BY Carlos Miranda
História de SÃO GERALDO MAJELA

Nihil obstat.
Niterói, 31-8-57
Pe. Noé Azevedo

Imprimatur.
+ Carlos, Bispo de Niterói
2.9.57

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

Correspondência

CONTINUA num crescendo bastante incentivador o recebimento de cartas de leitores da SÉRIE SAGRADA. Respondemos mais estas, hoje:

✣ *Altino Borges*, de Igreja Nova, Al, deseja ver publicadas nesta revista as seguintes histórias de fundo religioso: Santa Isabel da Hungria, São Sebastião e São Pedro de Alcântara. ◆ *Resposta*: a primeira já saiu em nosso N.º 48; as outras sòmente em 1958, se possível.

✣ O Clérigo *Aury Maria Brunetti*, C.M.F., da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria, de S. Paulo, Sp, pede-nos a História de Santo Antônio Maria Claret, que nasceu a 23 de dezembro de 1807, que teve a sua meninice e juventude exemplares, foi seminarista, sacerdote e missionário, confessor da Rainha Isabel II, da Espanha, reformando a vida mundana do Palácio, sendo, por fim, gloriosamente canonizado nos esplendores do Ano Santo jubilar de 1950, pelo Papa Pio XII, que o qualificou de "grande santo e apóstolo dos tempos modernos". ◆ *Resposta*: todos os dados recebidos, assim como aquêles que temos em mãos provindos de várias fontes, não chegam para que esta Editôra se abalance a quadrinizar, já, a História de Santo Antônio Maria Claret. Todavia, acreditamos, dentro de dois anos isso será possível. Qualquer nova contribuição de livros sôbre o assunto, nós aceitaremos de nossos leitores.

✣ *Pedro Dantas da Rocha Neto*, de São Luís, Ma, escreve: "*Não sei se o Sr. Diretor conhece o Rio Grande do Norte, onde vive o grande mestre Câmara Cascudo. Em Patu, nesse Estado, há um oratório, na Serra do Lima, aonde afluem tantos romeiros quantos ao Canindé e outros. A padroeira dêsse oratório é Nossa Senhora dos Impossíveis. O Cardeal Câmara conhece bem o assunto. O escritor Câmara Cascudo já contou a história através da revista "Potyguar". Por que V.S. não dedica um número da* SÉRIE SAGRADA *a essa Santa tão milagrosa?*" E oferece fotografias e material literário sôbre o assunto. ◆ *Resposta*: aceitamos qualquer contribuição sôbre o assunto, mas sentimos informar que só poderemos pensar nêle dentro de dois anos, porque até lá já estamos com a programação quase completa.

✣ As *Irmãs Salesianas* do Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, de Ponte Nova, Mg, escrevem-nos dizendo que ficaram muito satisfeitas com as histórias da SÉRIE SAGRADA, podendo, oportunamente, ser grandes cooperadoras na difusão da boa imprensa. Fazem ardentes votos para que a Virgem Auxiliadora abençoe sempre os nossos empreendimentos.

✣ O Diretor da Obra das Vocações Sacerdotais da Diocese de Guaxupé, Mg, *Padre Dr. João Milani*, sugere a publicação de um número da SÉRIE SAGRADA com o Sacramento da Ordem. ◆ *Resposta*: estamos estudando o assunto.

✣ *Luiz Carlos Rezende*, estudante do Ginásio Dom Bosco, de Araxá, Mg, pede-nos a publicação da vida de S. João Bosco e de S. Domingos Sávio. ◆ *Resposta*: a primeira já saiu em SÉRIE SAGRADA — N.º 38. A segunda deverá ser a nossa próxima edição de setembro.

✣ *Soror Maria Angelica da Santa Face*, Abadessa do Mosteiro de N. S. da Conceição da Ajuda, do Rio de Janeiro, mandou um delicado cartão de agradecimentos a esta Editôra pela publicação da História da Madre Beatriz da Silva, "Uma Flor Portuguêsa", em o N.º 36. Implora copiosas bênçãos da Bondosa Madre Fundadora para todos aquêles que nela trabalharam.

✣ *Doroti A. Oliveira*, de Limeira, Sp, escreve-nos em nome das alunas internas do Ginásio S. José, dirigido pelas Irmãs Dominicanas. Diz a nossa correspondente que a nossa revista SÉRIE SAGRADA é lida, relida e depois encadernada nesse Educandário. Pede a publicação da vida de São Domingos Sávio, de São Estanislau Kostka, de São Geraldo e São Domingos. ◆ *Resposta*: tôdas essas histórias aparecerão ainda neste ano.

JOVEM! POR QUE VOCÊ NÃO IMITA SÃO GERALDO?

Duzentos e tantos anos já se foram desde que São Geraldo, o Santo Irmão-Coadjutor Redentorista, morreu. Centenas de rapazes, jovens como São Geraldo, vêm, desde essa época, procurando imitar a vida dêle aqui na terra.

Pois bem! E você, meu rapaz, nunca pensou em viver também como êle, num convento, a vida pura de Irmão-Coadjutor?

Mas, que é um Irmão-Leigo ou Coadjutor? É aquêle que veste batina, faz os votos de pobreza, castidade e obediência a fim de levar vida santa.

E é chamado "Leigo" porque não se ordena padre, não tem obrigação de rezar o breviário, não celebra missa nem ouve confissões. E chama-se "Irmão" também porque veste a mesma batina que os padres de sua Congregação, goza dos mesmos privilégios espirituais, vive sob o mesmo teto, come da mesma mesa e participa das orações e das boas obras da comunidade.

Portanto, não são empregados — como se poderia pensar. São da mesma família e filhos da casa. São os que cuidam da parte material do convento: cozinha, roupa, limpeza, escritório, sacristia, etc.

Trabalhando conscienciosamente onde foram colocados, obedecendo à Santa Regra nesta vida, têm assegurada a felicidade eterna prometida por Santo Afonso àqueles que morrem na sua Congregação. Então, meu rapaz, você não quer viver essa vida feliz, despreocupada e santa que levam nossos Irmãos-Coadjutores? Venha e veja quanto é bom servir a Nosso Senhor. Em Aparecida já existe uma Escola para futuros Irmãos-Coadjutores. Ali você poderá aprender melhor um ofício, continuar seus estudos, etc. Experimente escrever para

Geraldinato
Escola para Formação de Irmãos Redentoristas.
Aparecida, S. P. — E. F. C. B.

Pense bem, reze bastante, fique escutando! Quem sabe se Deus o quer ali dentro, vivendo como um bom Irmão-Leigo?

N.º 48 ★ AGÔSTO 1957 ★ Cr$ 7,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



História de São Geraldo Majela

(O GRANDE TAUMATURGO DO SÉCULO DEZOITO)

Nenhuma luta há mais sublime e heróica do que a dêste jovem que antes de chegar à plenitude de sua vida, buscou o caminho do Bem. Juventude e amor, orientados por êsse caminho, é o que necessàriamente deslumbra ao se conhecer a vida verdadeiramente exemplar de São Geraldo Majela.

Vamos contar um episódio que é ao mesmo tempo preâmbulo da verdadeira história dêste número de SÉRIE SAGRADA. Êste episódio-preâmbulo aconteceu em qualquer lugar da terra. Talvez tivesse sido em São Paulo, talvez tivesse sido aqui no Rio, ou em qualquer cidade onde pululam criaturas de Deus, contingentes dos infortúnios humanos. Daremos um nome em português a cada um dos personagens que se movimentam neste antecênio. Só assim êles adquirirão a personalidade indispensável para um fato tão interessante quanto plausível...






Um homem, relativamente jovem, passeava, impaciente, de um lado para o outro...
Pobre de minha espôsa! Como eu sofro, sem saber o que se está passando com ela!


De um dos aposentos surgiu, naquele momento, um médico. Sua fisionomia grave denotava apreensão
Doutor Marques!...
Calma, calma... Vamos conversar um pouco, ali...


Mas... Doutor! Conte-me logo o que há! Como está minha espôsa?
Não vejo a minima possibilidade de a salvar!...


Oh!...
Coragem, amigo! Coisas como estas aceitam-se com resignação. É a vontade de Deus!...


Sua espôsa não escapará! E o mais provável é que o filho que o senhor tanto esperava também não consiga sobreviver!
Meu Deus!... Meu Deus!...


Mas... Doutor Marques, não haverá um meio...
Infelizmente, meu amigo, a ciência não pode transcender os domínios de Deus!

O clínico despediu-se deveras comovido. Tudo êle fizera para evitar o irremediável. Não obstante a tragédia estava iminente naquele casal...

Súbito...

Caar-los!...

Oh! Ela me chamou!

Pronto, querida, estou aqui!

Aproxime-se, Carlos!

Sei de tudo... O médico não pôde deixar de me informar... Estou resignada...

Mas, ainda há esperanças. Eu...

Você é bom e... quer me iludir... Seja o que Deus quiser, querido. Aceitemos a determinação divina...

Carlos, porém, tocado pelo desespêro, resolveu prosseguir no tratamento, procurando um cirurgião. Naquela mesma tarde, Teresa, a enfêrma, foi removida para uma casa de saúde...

Não tenho esperança nenhuma de obter resultado, mas tentarei!

E assim...

Bem, faremos o que nos pede, no entanto... desde já o avisamos de que a doença de sua senhora é um caso perdido!

Perfeitamente, Doutor, mas é uma questão de consciência!

Dada
a urgência,
daí a pouco
estava Teresa
sendo levada
na maca
rodante à sala
onde seria
operada.
Angustiado,
Carlos sofreou
a emoção
e mentalmente
apelou para
o Céu...



A porta da sala
de operações
fechou-se.
Carlos quedou
em expectativa.
Aéreo, olhou
para o jardim
e viu, em frente,
uma pequena
capela.
Sem dar-se conta,
tinha transposto
o pórtico e fitava
o altar votivo
de uma
imagem...



Carlos ficou comovido até às lágrimas. Ao ajoelhar-se diante da imagem ainda inquiriu...



Carlos
concentrou-se.
Logo recobrou
a serenidade
que lhe havia
fugido. Fitou
a imagem
e balbuciou
convicto...



O pobre marido
ainda repetiu
esta e outras
preces
semelhantes,
em veemente
apêlo. Depois,
reconfortado,
como se um
banho divino
o houvesse
inundado,
levantou-se
e voltou à casa
onde deixara,
a ser operada,
a idolatrada
companheira...



Sua surprêsa, porém, ali, foi maior. A operação já terminara com felizes resultados e, mais do que isso, Teresa já havia sido removida para a residência, junto com o filho que nascera, inteiramente a salvo de perigo...



Carlos correu em disparada para a rua. Iria para casa, logo? Não, passaria primeiro por uma loja de brinquedos... Dessa forma, quando chegou ao lar...







Sim, São Geraldo Majela fizera o milagre de conservar a existência daquela boa mulher e de seu formoso rebento. Então, na mesma hora, os dois se embeberam na leitura da vida do Santo que foi um exemplo de humildade e devotação às coisas do Céu, e um dos taumaturgos mais notáveis de todos os tempos. As obras miraculosas de São Geraldo, de tão extraordinárias, poderão parecer legendárias e exageradas, tais como outras que a tradição de muitos séculos càndidamente nos transmitiu. Mas os feitos de São Geraldo Majela são de época bastante recente e sua comprovação assenta em testemunhos exuberantes e certos...

Vida de SÃO GERALDO MAJELA

Em Muro (Itália), modesta cidade a vinte léguas de Nápoles, nasceu Geraldo (*Gerardo* em italiano), no dia 23 de abril de 1726...









Esta criança privilegiada amava tanto a oração que se conservava horas a fio a meditar. Repetidas vêzes o encontraram a um canto da casa paterna todo absorto. Quando se dirigia à Igreja em companhia da mãe, permanecia silencioso, humilde e sempre de joelhos em edificante devoção...







O que a mãe de Geraldo viu foi, realmente, extraordinário. A imagem do menino Jesus se abriu num sorriso para o seu pequeno amigo e logo desceu do colo de sua Santa Mãe...



Benedetta ficou enternecida até às lágrimas. Verificou que Geraldo, na inocência da idade, nem compreendia que era o próprio Menino Deus que o presenteava com os milagrosos pães...





Geraldo, longe de se ensoberbecer com essas distinções, era sempre o mesmo menino simples e dócil, pronto à obediência. Sua admirável comunicação com o Céu desenvolveu nêle o hábito da mortificação e o amor aos pobres...





Aquele tempo era costume da Igreja sòmente administrar a Sagrada Comunhão às pessoas maiores. Foi o Papa Pio X quem, mais tarde, em 1910, recomendou que se distribuísse êsse Divino Sacramento a tôdas as crianças...



Banhado em lágrimas, o menino voltou para casa. Êle narrou o que lhe acontecera. Ninguém soube lhe explicar. Gente simples, não compreendia a razão dos escrúpulos que determinavam tais limitações...



Na manhã seguinte Geraldo narrou singelamente o ocorrido à sua protetora Vetromile, uma senhora que o amava como a um filho..





Debalde o aflito Geraldo o procurou. Como se aproximava o fim da tarde, recolheu a casa...

Mas... e o cordeirinho?

Não se aflijam, êle voltará para aqui!

Passaram-se alguns dias. Durante êles, o menino não fazia mais do que cair em preces, pedindo a Deus que fizesse a devolução do carneirinho desaparecido...

Então, certa manhã, cedinho...

Olhe!...

É o bichinho perdido! Êle voltou de per si!...

Foi mais [redacted] por essa época que Geraldo recebeu um daqueles golpes, que, embora comuns na vida humana, causam profunda dor, como se nunca fôssem esperados...

Doménico Majella, seu pai, foi-se embora para Deus...

Perdoai, Senhor, a meu papai, que tanto sofreu na doença!

A situação da família se alterou profundamente. A viúva logo pensou em procurar emprêgo para Geraldo, a fim de obter algo do pão para si e para os seus...

Já estás um homenzinho, meu filho, e eu preciso que nos ajudes!

A senhora bem sabe, minha mãe, que meu ideal é dedicar-me à vida religiosa! No entanto, farei qualquer coisa que contribua para ajudar nossa casa!

Não há outro remédio, Geraldo. Um amigo de teu pai me prometeu dar-te emprêgo em sua casa.

Sim, minha mãe, eu procurarei êsse senhor.

A obediência era um princípio que Geraldo sempre observava de boa mente. Então se apresentou em casa do senhor Pannuto, que trabalhava em roupas de homem, como seu pai, embora em maior escala...



Pannuto era bom homem e tudo fazia para bem tratar o filho do falecido Doménico. Entretanto isso não acontecia com o sócio que administrava a oficina. Êle sempre tinha motivos para se zangar com Geraldo...

É que, enquanto as mãos do menino manejavam a agulha, o seu espírito concentrava-se em coisas divinas...

Que é que há contigo que ficas dormindo em cima do serviço, rapaz?

Eu... eu...

Geraldo surpreendia-se da reclamação do mestre e censurava-se. Na realidade, sua distração era-lhe inadmissível. O trabalho parava-lhe nas mãos e o serviço deixava de ser feito. O menino achava-se culpado e dizia para o irado mestre.



O mestre não precisava que lhe autorizassem o castigo. Usava um bom chicote ou aplicava bofetadas e pontapés.

Aquilo chegou aos ouvidos do senhor Pannuto. Espírito reto, êle não consentia que em sua casa se cometessem tais coisas, mormente em se tratando do filho de uma pessoa que fôra seu amigo...





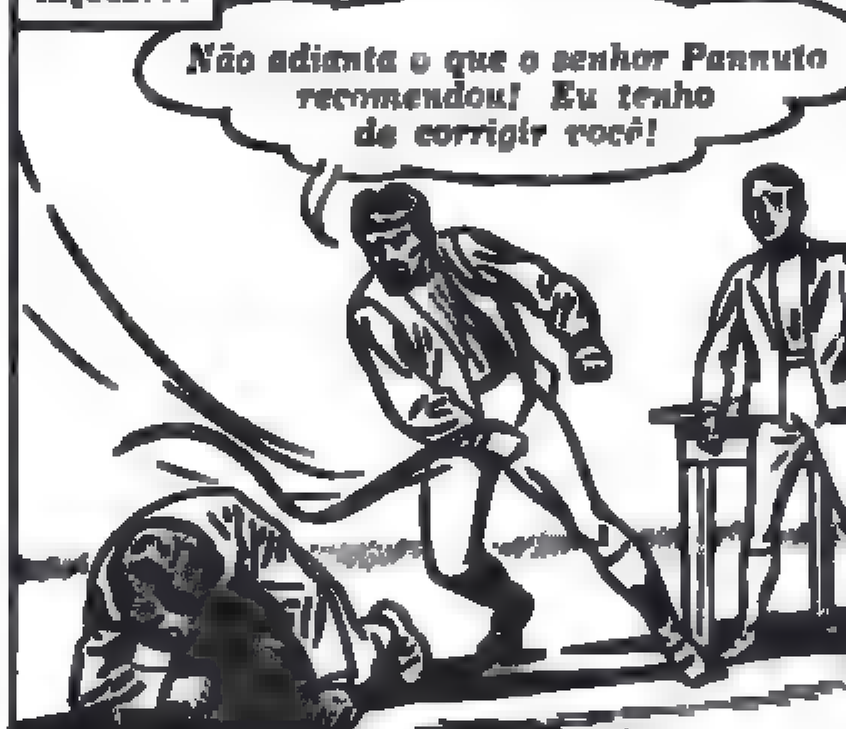








A sinceridade e candura de Geraldo comoveram Pannuto. Então deu ordens terminantes ao seu mestre para que não voltasse a castigar o rapaz...





O mestre atingira o paroxismo da indignação. Furioso, agarrou o rapaz pelas abas do casaco e increpou-o, na disposição de um corretivo supremo...

Por que fazes [illegible] cara de complacência?

É que vejo no senhor a mão de Deus a castigar-me pelos pecados que cometo!

Esta resposta, se não convenceu o mestre, pelo menos desarmou-o. O pior foi que a desobediência fêz com que Pannuto, ao saber dela...

Ponha-se no ôlho da rua! Não o quero mais como mestre da minha oficina!

Daí em diante, Geraldo não teve, ali, mais problemas. Todos o estimavam. Certa vez...

O traje que eu lhe encomendei para mim ficou pronto, senhor Pannuto?

Sim, senhor. Pode prová-lo.

O freguês era um importante personagem da cidade e Pannuto conduziu-o ao interior da casa com as deferências merecidas. Então...

Mas... este vestimenta não está em têrmos! Este traje está fora de tôdas as minhas medidas!

Oh! Na verdade há um lamentável êrro em todo êle!... Não compreendo!...

O negociante sentia-se em grande apuro. O cliente era evidentemente respeitabilíssimo e merecia ser atendido de forma diversa daquela que o estava sendo...

A reputação de minha casa está em perigo!...

Espero que...

Geraldo, que a tudo assistia, aproximou-se...

Permita-me, senhor Pannuto, que eu examine êsse trabalho!

Sim, meu rapaz. Veja-o bem...





Narrador testemunhal dêste e outros episódios iguais a êste foi Josefo Antonio, filho de Pannuto. Conta êle que, certa vez, indo Geraldo através dos campos, espantou uns passarinhos que um caçador mirava na sua espingarda traiçoeira. Indignado, o caçador voltou-se em pancadas no rosto de Geraldo, que reagiu oferecendo a outra face ao bestial agressor. Mais enfurecido, o caçador redobrou na agressão, pensando ser escárnio o ato de humildade de Geraldo! Foi a interferência ocasional de Josefo que mostrou ao desalmado a índole pacífica do rapaz, que mais não fêz do que imitar Cristo na bofetada do Pretório...

Em 28 de junho de 1740, Geraldo recebeu o Sagrado Sacramento da Crisma na capela das Clarissas (as diletas filhas de São Francisco de Assis), e que tinham um estabelecimento em Muro. Data dessa época a primeira tentativa feita por Geraldo para ingressar em um convento. Os capuchinhos estavam também instalados nas proximidades de Muro, e o jovem, atraído pela simplicidade, humildade e recolhimento que lá reinavam solicitou sua admissão. Por coincidência também nesse convento hav'a um tio de Geraldo, o Padre Boaventura, erudito e apreciado filólogo. Mas o físico fraco, incapaz de resistir aos rigores da Ordem, anularam as pretensões de Geraldo...

Afinal o Bispo de Lacedogna, que havia crismado Geraldo, interessou-se...

Meu filho, notei tua piedosa disponção cristã e quero oferecer-te um lugar no palácio episcopal. Preciso de um criado como tu.

Oh, senhor Bispo! Já que não me aceitam como religioso, me consolarei em ser criado na casa de Vossa Excelência!

O Bispo era famoso pela sua irritabilidade. Nenhum criado aturava com êle por muitos dias...

O senhor Bispo é excelente pessoa, mas muito nervoso!

Oh, minha obrigação é ter tôda a paciência com êle!

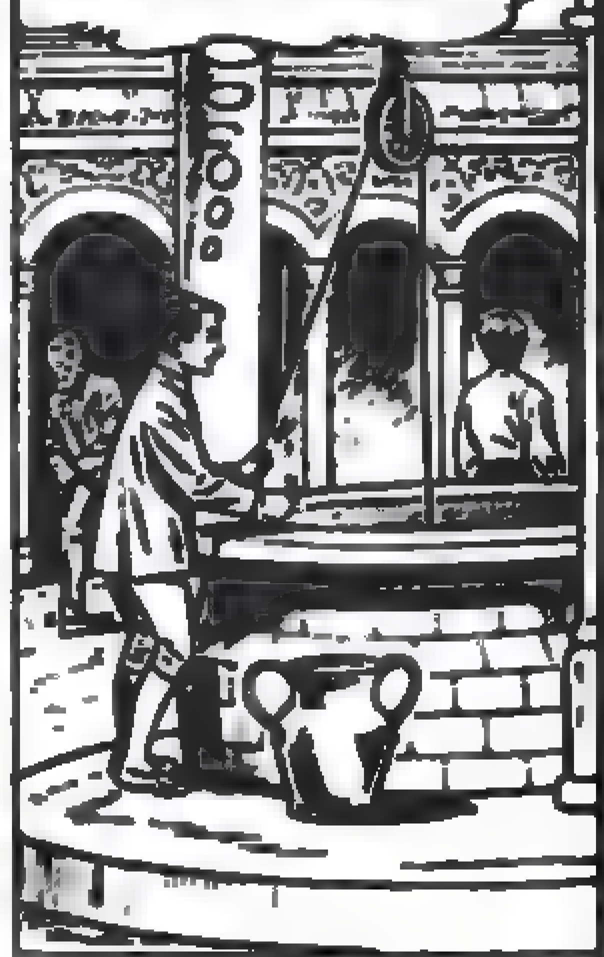
E assim fêz. Geraldo era zeloso no trabalho e tudo fazia por agradar. Então...

Deixo as chaves contigo, meu filho. Estarei ausente por umas horas.

Sim, senhor Bispo. Ide descansado.







A situação do jovem era aflitiva. Êle sabia que a mais lógica das explicações não deixaria de provocar no Bispo uma terrível reação de censuras...











Da mesma forma que viera da igreja, Geraldo voltou com a sagrada imagem.



A 25 de junho de 1744 faleceu o Bispo de Lacedogna. Após isso, Geraldo voltou à sua terra natal com a idade de 18 anos. De novo êle tentou obter admissão no convento dos capuchinhos. De novo foi recusado. A lividez do rosto e sua magreza geral não o recomendavam. Voltou ao ofício de alfaiate. Empregou-se na oficina de mestre Vito Mennona...



Geraldo instalou um pequeno estabelecimento. Vários antigos clientes de seu pai voltaram a ser freguêses e muito satisfeitos ficavam de poderem ajudar o filho...



Não obstante ter boa freguesia, o compassivo alfaiate gostava de ajudar os pobres, mesmo alem dos seus normais recursos financeiros

Tudo está muito bem, Geraldo, mas o resultado é que não tens com que pagar os impostos!

Tem razão, eu não sirvo para negociante!...

De nada valeram as razoáveis advertências de sua mãe. Ela o repreendera muitas vêzes pela sua exagerada prodigalidade. Geraldo, porém, respondia que quem em Deus confiar de nada precisará. A grande caridade de Geraldo era a consequência do amor divino que ardia [redacted] coração







Era pela Quaresma de 1747. Geraldo estava resolvido a se assemelhar ao Salvador em sua Paixão. Acumulou penitências e disciplinava-se até fazer [redacted]

Cingia ao corpo ásperos cilícios e, ainda, não conformado com isso, jejuava a miude Algumas vêzes pedia a amigos que o [redacted]







Em Muro
era costume
exibir-se
de tempo
em tempo
ao público,
em quadros
vivos,
a história
da Paixão.







Acontece que a cena realística da crucificação estava tão ao vivo que.



As almas
que sentem
necessidade
de *sofrimento*
Deus costuma
glorificar,
aos olhos
do mundo,
na medida de
suas dores.
A Geraldo
acompanhava
o carisma
dos milagres
desde
a infância.
Êle, porém,
tinha atingido
o período
em que essas
manifestações
iriam
aparecer ao
máximo ...

Geraldo então abandonou a casa de sua mãe e deu para se internar nos bosques, sumindo dos olhares profanos, como ermitão .



A garotada passou a persegui-lo aos gritos e projéteis de tôda sorte, sempre que o lobrigava. Geraldo tudo sofria em silêncio



Inútil o apêlo da senhora Majela. Geraldo continuou e continuaria por tempo indeterminado com aquêle sistema de vida, não fôra a intervenção de seu confessor .





A idéia
da clausura
não abandonava
Geraldo.
Êle tinha visões
repetidas,
que eram outras
tantas
manifestações
da sua
personalidade
extraordinária.
Certa vez passou
êle por um lugar
onde estavam
construindo
um edifício
e os operários
altercando sem
se entenderem ..



Geraldo chegou-se a êles e inquiriu...



Alguém lhe explicou
que as medidas
das vigas destinadas
ao piso haviam sido
tomadas erradas
e não davam de uma
parede à outra
Geraldo se ajoelhou
e rogou a Deus.
Em seguida mandou
que pusessem
os paus no lugar
Milagrosamente
as vigas tinham
adquirido o tamanho
exato das paredes...



Em agôsto de 1748, zelosos missionários napolitanos, dirigidos pelo Padre Cáfaro, chegaram a Muro .



Formavam
os Redentoristas
uma Congregação
religiosa que fôra
fundada
por Santo Afonso
(Afonso Maria
Liguori), em 1732,
na cidade
de Scala, próximo
de Amalfi,
na Itália. Seus
componentes
eram homens
de grandes
virtudes e de vida
religiosa ativa,
adestrados
da preferência
na propagação
da fé singela da
Igreja adaptada
aos camponeses
ou às populações
das pequenas
cidades
do interior...

Quando Geraldo soube da vinda dêsses pioneiros, logo se lhe reacendeu a vontade de se dedicar inteiramente à vida religiosa...



Geraldo
não tardou
a avistar-se
com o Padre
Cáfaro,
a quem fêz
perguntas
sôbre a vida na
Congregação e
seus exercícios
de piedade e
mortificações.
Seu desejo
era nela entrar
como irmão
leigo, explicou
o rapaz...

Mas..



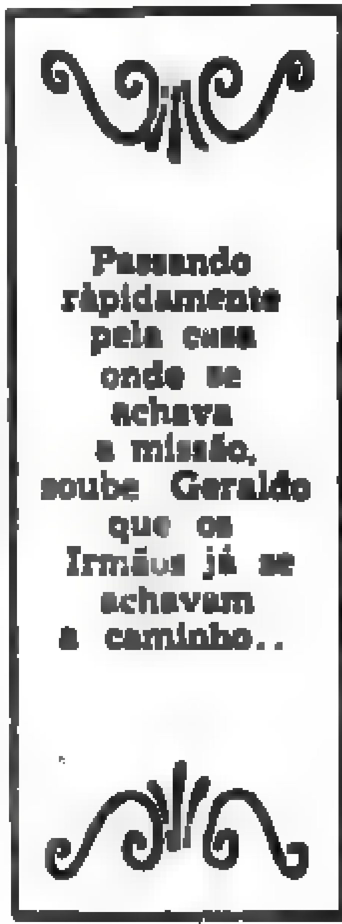
O Padre Cáfaro tinha o dom da eloqüência apostólica. Experimentado na ciência dos Santos, êle pregava as verdades da religião e convencia os mais empedernidos. O que faria, pois, sua prédica em um caráter como o de Geraldo? O jovem, apesar da negativa, havia decidido acompanhar os Redentoristas que teriam de partir para uma localidade chamada Rio Nero...


De nada adiantaram apelos. Sua mãe, no entanto, sabendo do que se estava passando, foi também ao Padre Cáfaro...
Se tal acontecesse, êle me deixaria desamparada!
Fique tranqüila, senhora, êle não será admitido. Melhor é que êle cuide da saúde que lhe é tão precária! ..


A senhora Benedetta, mãe de Geraldo, saiu da casa dos Redentoristas convencida da negativa de admissão de seu filho. E, pelo sim pelo não...
Sim... compreendo! Minha mãe fechou-me aqui dentro...


Ao espirito resoluto do jovem nada impedia, porém .
Com êstes lençóis farei uma boa corda!


Depois...


Passando rápidamente pela casa onde se achava a missão, soube Geraldo que os Irmãos já se achavam a caminho..


Então..
Vejam quem vem aí atrás de nós!


Meu jovem, eu já disse que me é impossível aceitar-te!
Mas ... senhor Padre... experimentai-me!...

De nada valeram ponderações. Geraldo não desistia do seu intento O Padre Cáfaro ainda tentou argumentar com o caso do abandono em que iria ficar a velha mãe do rapaz, mas êste respondeu que lhe havia deixado uma carta em que lhe contava sua resolução de se dedicar à vida santa'...

Diante disto, o Padre Cáfaro consentiu que Geraldo seguisse com êles para Rio Nero, sem, todavia, o considerar pertencente à Ordem. Ali



Geraldo continuou assim pelos dias seguintes, até que, certa ocasião ..



A linguagem modesta e resoluta de Geraldo quebrou as resistências do Padre. A seguir, êste escreveu ao Reitor de Iliceto, seu Superior .

Envio-vos um irmão
inteiramente inútil para
o trabalho por ser muito
fraco de compleição. Não
pude rejeitá-lo incondicio-
nalmente a sua admissão
por causa das instâncias
reiteradas a mim feitas
e da consideração em que
êle é tido em Muro.

Esta carta, pouco recomendável, inundou de contentamento a Geraldo, que pessoalmente a foi entregar. .



O Convento dos Redentoristas de Iliceto estava situado na orla de uma floresta chamada Valiin Vinoli A solidão do lugar era favorável ao estudo e à vida ascética Os Padres e Irmãos olharam para o recém-chegado, entristecidos pela convicção de que, em breve, êle se finaria por falta de resistência física...

No entanto, a alegria de Geraldo não tinha limites



E assim fêz, em arroubos de gratidão...

Durante os primeiros exercícios espirituais ali, em Iliceto, Geraldo redigiu para si a seguinte exortação:

"Lembra-te que Deus te tirou do mundo e te colocou, como a um novo Adão, no paraíso da Congregação para trabalhares e executares os mandamentos divinos e os conselhos evangélicos que possuis na santa Regra. Ai de ti se os desprezares: o teu castigo seria — o que Deus não permita — o abandono da Congregação e, consequentemente, a condenação eterna."

Em pouco tempo, todos na Congregação de Iliceto se achavam mais que agradàvelmente surpreendidos com o novo Irmão. Geraldo trabalhava na horta e se entregava às fainas mais penosas e humildes Era o alfaiate, o cozinheiro, o hortelão, enfim, o incansável e sempre risonho executor de tudo quanto lhe cometessem

Quando em outubro o Padre Cáfaro chegou a Iliceto, como novo Superior, encontrou as mais agradáveis notícias àcerca de Geraldo .



Foi daí, então, que o Padre Cáfaro obteve do Superior Geral da Ordem (ao tempo, ainda, sob a administração de Santo Afonso, o fundador dos Redentoristas), a autorização para que o postulante Geraldo pudesse envergar o hábito da Congregação. Para Geraldo, tal acontecimento fê-lo vibrar de inefável felicidade. No noviciado, e durante a sua permanência em Iliceto, sua obediência pode ser tomada como um modêlo e todos os demais membros o tinham como um grande exemplo para a corporação...

Um dia em que servia à mesa, sentiu-se possuído de grande èxtase diante da imagem da Virgem e...



Geraldo ficou nesse estado durante alguns minutos. Foi preciso que o Padre Cáfaro como que o despertasse...



Acompanhado por um dos Irmãos, Geraldo continuava suas mortificações físicas Êle se retirava para uma gruta próxima ao Convento, para ser flagelado, e, muitas vêzes, completava suas penitências rigorosas aplicando-se uma coroa de espinhos...



Ao terminar o verão de 1750 foi confiado a Geraldo o ofício de sacristão do Convento. É fácil imaginar com que desvêlo passou êle a desempenhar o seu novo encargo. A Igreja de Nossa Senhora da Consolação, que lhe ficava anexa, nunca jamais teve melhor guardião dos paramentos e das coisas da Casa de Deus...

Era sumamente amoroso e caritativo com os enférmos, e até fora do Convento, pelos amplos povoados vizinhos, se havia espalhado a fama da sua imensa dedicação





Os milagres realizados por intercessão de Geraldo foram inúmeros. Não havia ser humano desgarrado das vias divinas, que, ouvindo-o uma vez, não volvesse ao bom caminho. Dissipava velhos e arraigados ódios entre famílias. Curava quanto enférmo se acercava dêle a lhe pedir alivio. Durante os frios invernos levou, muitas vêzes, a longas distâncias, os alimentos que a terra lhes não forneceu. Todos êstes maravilhosos sucessos foram rodeando o jovem Redentorista de uma brilhante auréola de santidade .





No govêrno interno do Convento ficou, certa vez, o Padre Criscuoli. Era um sacerdote de temperamento nervoso e mal-humorado. O primeiro dos Irmãos a merecer-lhe os reparos foi Geraldo...





O pobre Geraldo não se podia mover sem excitar a ira do Superior. As repreensões não tinham fim, e as penitências acumulavam-se quase que todos os dias. A nada o jovem respondia ou justificava...

Além dos jejuns a pão e água que lhe foram impostos, uma estranha tortura teve de cumprir durante um mês inteiro...



Triste é dizer-se que, ao fim de alguns dias, a língua de Geraldo começou a derramar sangue. Tudo isso, porém, ainda não foi tão doloroso para o perseguido Irmão...

O Superior foi ao cúmulo de proibir-lhe a Comunhão...



Geraldo suportou também essa provação — a maior de tôdas para o seu espírito piedoso! — com paciência, calma e resignação. Nenhum de seus confrades deixou de melhor o admirar. O Padre Tannoia, então clérigo em Iliceto e testemunha ocular de tudo, fêz, como êle mesmo conta, a seguinte ponderação: "Ou êste Irmão é um louco, que não compreende as humilhações a que o submetem, ou é um Santo, que já atingiu o grau heróico do amor divino."...

★ SÉRIE SAGRADA ★

Foi o Padre Tannoia o maior biógrafo de São Geraldo. Conta êle que o Santo hauria consolação indizível da devoção ao Menino Deus. Que na Noite de Natal êle a passava em adoração e contemplação na Igreja, em comunhão com o Céu. O Santíssimo Sacramento, assim como a cena do Presépio, exerciam grande atração sôbre a alma de Geraldo já muito antes dêle ingressar na vida religiosa. Depois, porém, ela cresceu consideravelmente e se aperfeiçoou até atingir grande plenitude. Diante do altar sua alma devorava-se em labaredas de amor, e na exposição solene, Geraldo não conseguia, às vêzes, ocultar dos circunstantes o sentimento que o empolgava ao ponto de perder os sentidos. No dia de "Corpus Christi" e durante a sua oitava, o Santo era tomado de imensa alegria, o que contrastava com a tristeza indizível que o fazia agonizar na Sexta-Feira Santa...

A austeridade de Geraldo ainda mais se fêz sentir no Convento...

Padre, permiti que eu escolha a minha habitação aqui, no mais escuro da casa

Mas... Neste canto lôbrego e desconfortável! E onde estão as coisas com que se cobrir?

Minha pobreza é sòmente aparente. Esta cela eu a considero luxuosa. Por amor de Deus ainda me devia tornar mais humilde

Só mais tarde foi que Geraldo se viu constrangido a ocupar uma cela regular. Mesmo assim sempre que apareciam hóspedes no Convento, êle logo a oferecia e voltava para o seu canto escuro...

Outras vêzes, ainda

Vejam, o Irmão Geraldo escolheu a estrebaria para passar a noite!

Êle sempre prefere isso para si. Ainda ontem dormiu no chão sôbre pedras. O Padre Cáfaro foi que lhe proibiu de dormir sôbre a terra nua!

Em Iliceto um rapaz tuberculoso já havia sido desenganado pelo médico. Os parentes, conhecida a fama de Geraldo, apelaram para êle...

Não desanime, meu amigo. Tenha confiança em Deus. Tudo é possível quando Deus quer.

Mas, Irmão, eu lhe afirmo, com a minha autoridade de médico, que o doente não pode sarar. Seus pulmões estão putrefatos!

Bem, os pulmões podem estar deteriorados e consumidos, mas não credes, doutor, que Deus, Criador de tôdas as coisas, pode formar um novo pulmão ou restituir o pulmão afetado do doente ao seu antigo estado?

Em poucos dias o rapaz melhorou até ficar completamente restabelecido. Geraldo mais não fizera do que apelar para o Céu em suas orações...

Em junho de 1752 o Padre Mazzini fêz em Iliceto a visita canônica. Tal acontecimento foi de muita importância, pois do reconhecimento que o Visitador teve das virtudes do Santo saiu a permissão para que Geraldo fizesse o seu segundo noviciado e, depois, professasse como Irmão leigo da Ordem. Nesta fase teve Geraldo como confessor o Padre Giovenale, que nos contou o seguinte ..

"Geraldo obteve a graça raríssima de ficar livre das tentações. Andava sempre de olhos abertos em todos os lugares Notando isso, eu lhe falei."...





"Essas palavras foram o suficiente para eu conseguir o meu intento. Desde êsse momento êle jamais levantou os olhos; não por via das tentações, mas por simples obediência."

"De outra feita, sabendo que êle estava doente e ardendo em febre, entrei no seu quarto..."



"Geraldo levantou-se e a febre desapareceu-lhe inteiramente."



E assim foi. Esta admirável obediência, aliás, pôde ser confirmada por outros grandes homens da sua Ordem...



Ainda mais maravilhosa se mostrou a obediência do Santo no caso que vamos expor. Em março de 1752, achava-se em Melfi o então sucessor do Padre Giovenale, o Padre Fiocchi, no palácio do Bispo Basta, grande amigo da Congregação dos Redentoristas...



A conversa havia caído sôbre a vida do Irmão Majela...



Na mesma hora, o Santo, em Iliceto, foi ter com o Padre Ministro, que fazia as vêzes de Reitor...



Geraldo partiu. E quando no palácio episcopal .

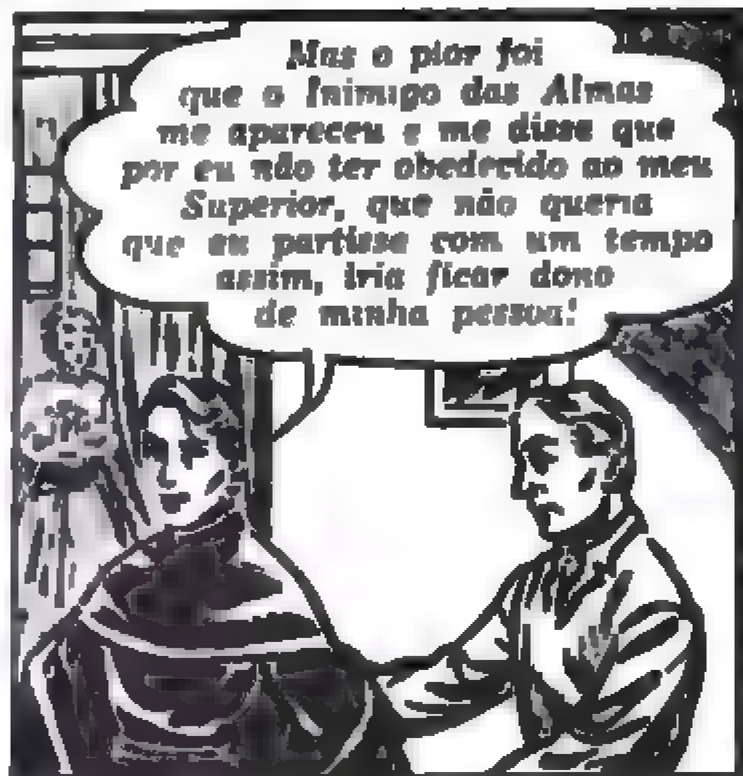




Por estas
e outras
bem conhecida
se tornou
a fama
maravilhosa
do Santo
Constantino
Capucci
era um amigo
da Congrega-
ção e, de sua
bôca, saiu
a narração
seguinte...









O mais doloroso,
ainda, foi o que
a calúnia urdiu
a Geraldo, como
a experimentá-lo
em gênero inédito
de sofrimento!
O Santo fôra
acusado,
anonimamente,
de espantoso
pecado. A acusação
tinha tanto
de verossímil que,
desde logo, Geraldo
foi chamado por
Santo Afonso,
o fundador
dos Redentoristas,
a quem a anônima
denúncia fôra
endereçada...







Apesar da dureza da provação, Geraldo pôde suportar aquêles embates. Sua estrutura era a de um Santo. Seu procedimento durante êsse período atroz pôde ser comprovado como modelar, no qual nem os mais experimentados e hábeis olhos puderam descobrir coisa alguma que fôsse um ponto de apoio para a sua condenação. O fiel da balança pendeu, afinal, para o seu lado. A mesma criatura que enviara a carta anônima fizera confissão, em outra carta, do seu perjúrio. Santo Afonso só teve para Geraldo, quando de novo o mandou chamar, uma censura que era o maior dos elogios: "Por que não proferiste uma palavra de defesa?" — ao que Geraldo respondeu também com uma pergunta: "Padre, não proíbe a Santa Regra fugir-se às mortificações?"...

Após o que lhe adviera da carta anônima, Geraldo regressou a Iliceto em meio à alegria de todos. Entre os que mais exultaram com a reabilitação foi o Santo Fundador. As virtudes do extraordinário Irmão leigo agradaram sumamente a Santo Afonso, que se encheu de admiração por êle...

Assim, algum tempo depois .

Que faz esta gente aqui na praia? Parece aflita!

O céu está carregado! A tempestade vem por aí e os barcos ainda andam fora de vista!

Virgem Santa! Que ela os traga sãos e salvos! Oh, meu Deus!...

Em pouco, o mar encapelado levantava ondas ameaçadoras. Ao longe, um barco de pescadores lutava desesperadamente .

Já perdemos o leme!

E o casco já está metendo água!

Que o Senhor nos valha!

Entretanto, os desesperados espectadores da praia comentavam...

Oh! Parece que naufragaram! Já se não vê o barco! ..

Pobre do meu marido! Êle também lá está com os outros!

O cavado das ondas, porém, é que provocava a ilusão do soçôbro da embarcação. Após um longo desaparecimento logo ela tornava a surgir...

Olhem lá! Ainda não afundou! Deus os socorra!...

Geraldo parara diante daquele clamor de desespêro Já a mente se lhe entrara em comunicação com o Céu

Senhor, amparai os aflitos!

O maravilhoso se patenteou aos olhos de quantos presenciaram a cena.

Sôbre as águas, que se tinham amansado, o Irmão Geraldo repetia o milagre de Cristo, no mar da Galiléia...







Como era natural, os atos miraculosos de Geraldo criaram no espírito público enorme repercussão. Era suficiente a sua passagem por qualquer ponto para receber as maiores provas de estima e veneração.

Santo Afonso de tudo tinha conhecimento. O zêlo que o Fundador punha na boa aplicação da caridade cristã forçava-o a bem fiscalizar a ação dos seus subordinados. Daí ordenar que Geraldo se trasladasse para Caposele...



O Fundador temia que o carinho público pudesse engendrar na alma de Geraldo sentimentos de vaidade...







Geraldo, imperturbável, dirigiu-se à margem e falou para as águas encachoeiradas...



No mesmo instante as águas se dividiram e os viandantes puderam atravessar o rio a pé enxuto..

De outra feita, Geraldo fôra enviado a fazer coleta de fundos para os seus pobres. Ao chegar a uma aldeia encontrou os habitantes preocupados por não saberem como transportariam do monte as toras já cortadas para a sua igreja em construção...

Geraldo pediu que deixassem o caso por sua conta e, sem demora, ajoelhou-se em prece. .



Como se aquelas toneladas de grossos troncos fôssem levíssimas varas, Geraldo as puxou, sòzinho, até ao lugar onde iriam ser reduzidas a pranchas...

Numa de suas viagens a Corato, Geraldo encontrou um camponês que, em altas vozes, se deplorava. O Santo perguntou-lhe o que o afligia...





A aflição do campônio era tão viva que Geraldo .



Num momento, a multidão de ratos desapareceu completamente...


Outro caso também importante deve ser aqui narrado. Certo dia, em Ofanto, o rio corria transbordante, arrastando nas ondas possantes árvores...
Padre, não deveis passar. Morrereis, na certa!
Passarei. Meu cavalo é bom nadador.


Geraldo fêz o sinal da cruz e falou para a sua montaria...
Vamos, em nome da Santissima Trindade!
A torrente era tão forte que o Irmão pareceu perdido. Para cumulo, uma árvore, a grande velocidade, corria sôbre êle ..


Uma árvore, uma árvore, Irmão Geraldo! Nossa Senhora o acuda!
Não temais! A Santissima Trindade a levará para longe de mim!
E pouco depois Geraldo saltava com o cavalo na outra margem. Nada lhe acontecera...


Ainda outro caso. No Convento das Dominicanas, em Corato, decaíra a antiga observância religiosa. Geraldo quis que naquela Casa se fechasse uma janela que dava para a rua e, ali, fôsse colocada uma imagem do Senhor..
As Irmãs que se quiserem salvar só devem olhar para Jesus Crucificado.


Mas as Irmãs não fizeram caso das advertências do Santo e continuaram usando mais a janela do que cumprindo observâncias religiosas. Então...
Céus! Vejam o que aconteceu de noite! Muraram a janela!
Quem o teria feito sem ninguém o pressentir?
O acontecimento foi tomado como uma manifestação celeste à reforma dos costumes do Convento. Seu efeito foi salutaríssimo...

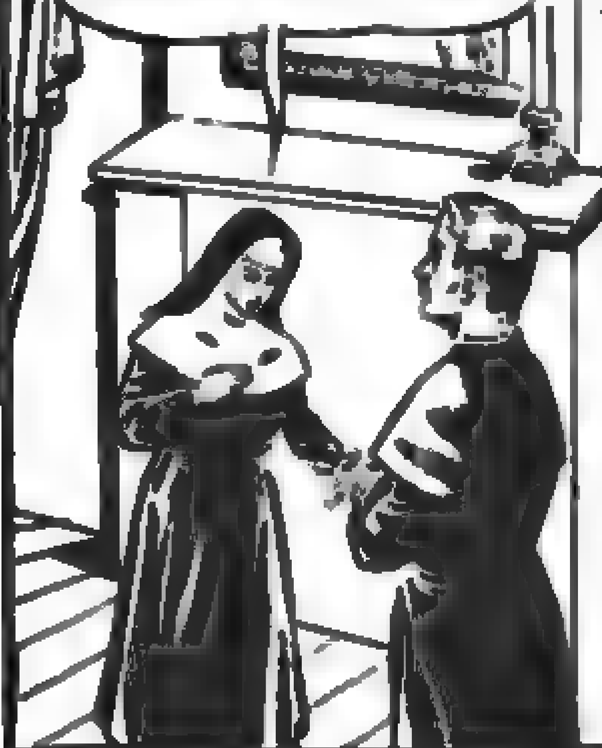

O médico Caetano Cianci tinha como cliente um menino de 3 anos, chamado Antônio Pace Levou-o a Geraldo...
Irmão, êste menino de pés e mãos tortas sofre de horríveis convulsões!
Vem aqui, meu filho!...


Geraldo fêz o sinal da cruz habitual e disse em prece concentrada.
Que a Santissima Trindade se compadeça desta criança!


E, ao despedir-se, falou para a mãe do menino...
Tenha ânimo, senhora! Tenha ânimo! Seu filho se curará!
De fato, desde aí o garôto jamais teve convulsões ou sintomas da antiga moléstia...

De Caposele Geraldo foi mandado a Castelgrande. Sôbre o que foi a messe de maravilhas operadas pelo Irmão naquela localidade, conta-nos o Padre Tannoia, entre outras: "Uma menina perdera a vista em conseqüência de uma enfermidade. A mãe aflita rogou a Geraldo alcançasse de Deus a visão para sua filha. O Santo mandou que a mãe rezasse pela menina, e logo lhe disse que se resignasse à vontade de Deus, pois, embora não fôsse obter essa mercê divina, outra graça receberia em compensação. Efetivamente, embora cega, a menina desenvolveu grande habilidade e serviu de mestra para suas irmãs mais novas."...

Em setembro de 1753 uma caravana de Redentoristas foi a Monte Gardano. No mosteiro da Visitação uma religiosa pediu para falar com Geraldo...



O Santo satisfez-lhe o pedido e começou a dissertar com ela sôbre negócios da alma...





A religiosa era, sim, rosada e sã: O conselho de Geraldo fôra acertado. Quatro meses depois Deus a chamou...

Achava-se o Santo sòzinho em casa, quando se apresentou um indivíduo de aspecto respeitável...



Geraldo logo notara que o empregado não o conhecia e, com isso, pretendia furtar-se à visita

A dama resolveu então ir pessoalmente falar com o Irmão. Este estava na Igreja do Espírito Santo, que Geraldo frequentava...





Depois da prece a dama retirou-se. Momentos após, voltava, dizendo que a cura da filha coincidira com o momento em que Geraldo orara pela enferma...

O Santo caminhava para o têrmo da sua existência terrena. Suá estrêla, vivida, cada vez mais incandescia na direção do Céu. A doença prostrou aquêle arcabouço sempre tão propenso ao fracasso físico. De setembro a outubro de 1755 mais não fêz Geraldo do que aguardar serenamente o chamado dAquele que determinara a sua incomparável e santa missão. Não mais se levantou do leito. .







Ninguém esperava outra coisa senão um conjunto de notas desafinadas. Entretanto, os dedos duros e rudes do menino produziram nas tecles tão harmoniosos acordes, que todos quantos se achavam ali ou fora do quarto se agruparam a assistir também à execução da comovente sinfonia...





A Devoção de São Geraldo no Brasil

Data de 1900 a introdução no país da devoção a êste insigne taumaturgo. Em São Paulo e, sobretudo, em Minas se ergueram magníficos templos ao humilde Irmão Leigo Redentorista, que, de sua parte, tem recompensado ricamente a dedicação dos seus devotos brasileiros, com favores e graças infinitas.

A primeira devoção que se instituiu no Brasil foi em São Paulo, num altar da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, onde os Redentoristas guardiães daquele templo introduziram, em boa hora, os respectivos exercícios piedosos. Êste altar tornou-se o lugar predileto, e a êle acorriam os romeiros, após a visita à SS. Virgem Padroeira do Brasil.

No Santuário de Nossa Senhora da Penha, na Capital paulista, ergueu-se também um altar de grande feição artística. As pomposas festas de outubro passaram a levar àquele Santuário legiões de devotos. O povo paulista levou tão longe a sua devoção a ponto de levantar um magnífico templo ao grande taumaturgo num dos bairros mais distintos e aprazíveis: São Geraldo das Perdizes.

Rio Grande do Sul e Goiás também veneram o Santo. Neste último Estado há até uma localidade bem desenvolvida com o nome de São Geraldo.

Na Matriz da Glória (Mariano Procópio) em Juiz de Fora, há um belo altar a São Geraldo. E assim, também, em Belo Horizonte.

Em Campos, na Igreja de N. S. do Perpetúo Socorro, o Santo Glorioso é venerado e engrandecido em uma bela capela.

São Geraldo passou a ter veneração destacada também no Rio de Janeiro, com um templo erigido no bairro de Olaria, além de altar votivo na magnífica Igreja de Santo Afonso, dos Padres Redentoristas.

Mas a devoção ao Santo revelou-se extraordinária em Minas Gerais. O centro dessa devoção popular é Curvelo na arquidiocese de Diamantina, onde se ostenta o imponente Santuário de São Geraldo. Além da devoção, introduziu-se nessa cidade a "Obra Pia de São Geraldo", com missa em dias determinados. Ali se publica uma revista que é o órgão oficial da devoção no Brasil.

Voz de Gratidão de Uma Devota de São Geraldo

O tempo dos milagres nao passou como muitos dizem.

Em sua infinita misericórdia, Jesus continua distribuindo as graças que pedimos, principalmente quando tem como advogado o seu grande amigo São Geraldo.

Há 12 anos passados, animada por uma cura milagrosa de asma, tendo minha filha com o mesmo mal, a Êle recorri. No final da primeira novena, li a observação: "Embora muitos tenham obtido o favor desejado já no 2.° ou 3.° dia da novena, todavia outros houve que só alcançaram a graça pedida na terceira ou quarta novena". Confiante, continuei e os acessos foram diminuindo de intensidade até que a menina ficou inteiramente curada, tendo eu rezado com ela durante quase um ano. Profundamente agradecida, prometi distribuir Sua Novena e medalha a tôda pessoa aflita e necessitada de uma graça.

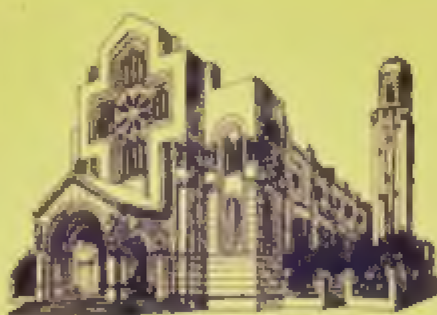
Recorram a São Geraldo. Rezem Sua Novena com perseverança pois Êle ouve todos os que a Êle recorrem em qualquer espécie de aflição. Já testemunhei duas curas de tuberculose, uma cura de meningite tuberculosa, 2 curas de bronco pneumonia dupla, uma cura de hepatite a virus, uma de estomatite após parotidite, o encontro de uma aliança perdida no mar, o encontro de um medalhão perdido num navio, a paz de um lar desfeito, a passagem nos difíceis exames do Instituto de Educação por diversas meninas que a Êle recorreram, empregos arranjados, solução de casos difíceis e muitos outros fatos em que é perfeitamente visível e reconhecida a interferência milagrosa de São Geraldo.

Oh! Jesus, muito obrigada por nos terdes dado o Vosso amigo São Geraldo para protetor. Que a seu exemplo, procuremos seguir os Vossos ensinamentos e merecer tão preciosa amizade.

Uma devota agradecida — MARIA



▲ Santuário de São Geraldo
Curvelo — Minas Gerais



Igreja de São Geraldo ▲
Olaria — Rio de Janeiro



Matriz de Santo Afonso ▶
Rio de Janeiro

ORAÇÃO QUE SE DEVERÁ REZAR CADA DIA DA NOVENA

Ó São Geraldo, celestial amigo dos infelizes, ao nos lembrarmos dos grandes milagres que operastes em vida, aumentados, admiràvelmente, após a vossa preciosa morte, quer nos parecer que êles nos clamam: Confiança! Confiança! Tenham confiança!

Bem sabemos que é grande o favor que pedimos, muito acima dos nossos merecimentos. Reconhecemos até sermos mais dignos de castigos que de favores; pois, sem dúvida, são justa punição de nossos pecados o bem que nos falta e as aflições e dificuldades que nos fazem suspirar. Decerto, atraímos sôbre nós e sôbre aquêles que nos são caros a ira de Deus, transgredindo, voluntàriamente, os preceitos divinos e permitindo que outros também o fizessem.

Choramos, agora, tôdas as nossas culpas.

Pedi, ó carinhoso São Geraldo, pedi ao bom Pai celeste que no-las perdoe. Ainda que seja justo sermos castigados por nossos pecados, afastai de nós e de nossos queridos os flagelos da justiça divina.

Alcançai-nos, pelos méritos das sublimes virtudes que vos fizeram eterno amigo de Deus, a graça que, com tôda a confiança, pedimos por esta oração.

Ó São Geraldo, nosso Amigo, nosso milagroso Benfeitor, rogai por nós a Jesus e Maria, e seremos, certamente, atendidos.

Rezam-se, em seguida, 9 Ave-Marias. Depois, 3 Gloria Patri, para agradecer à Santíssima Trindade pelas graças concedidas a São Geraldo.

BREVE NOVENA DE SÃO GERALDO

Rezar, cada dia da novena, depois da oração seguinte, nove Ave-Marias, para se obter o favor que se deseja. Acrescentar três vêzes o Glória ao Pai, em agradecimento à SS. Trindade pelos privilégios concedidos ao seu fiel servo. Não deixar de fazer uma fervorosa Comunhão em qualquer dos dias da novena, especialmente no último, caso isso seja possível.

ORAÇÃO

Ó São Geraldo, cujo coração foi formado na escola divina do Coração de Jesus, a vossa caridade atraiu todos aquêles que tiveram a felicidade de vos conhecer. Vós fôstes o pai dos pobres, o amigo dos operários, dos enfermos, o refúgio dos aflitos, o socorro dos necessitados, o salvador dos navegantes, a luz dos ignorantes, o sustentáculo das almas tentadas, o libertador dos desnorteados, o guia no caminho da perfeição, o protetor das vocações religiosas, o incansável missionário das almas transviadas. Todos êsses títulos, ó irmão muito amado, fazem nascer em meu coração a maior confiança em vós. Pois também eu preciso de um pai, de um irmão, de um amigo, de um consolador, de um protetor enfim, que possa patrocinar os meus interêsses. E é a vós, ó terno amigo de Jesus, que se elevam as minhas preces. Recusar-vos-eis a atender-me? Será frustrada a minha confiança em vós? Certamente não! Vós bem sabeis que desejo... (Indica-se a graça que se deseja obter.) Em nome de Jesus e Maria, delícias do vosso coração, ó São Geraldo, atendei-me, ouvi a minha súplica. Assim seja.

Pelo Serviço de Reembôlso Postal,
Sem Aumento de Preço,
Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil
Esta
Preciosidade



Um Patrimônio de Família

Recorte ou Copie Este Cupom, (Para Não Estragar a Revista), Preenchendo os Claros, e o Envie Para a Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro. Sem Nenhum Pagamento Adiantado Você Receberá Pelo Correio o Seu Valioso Exemplar da "Bíblia em Quadrinhos", Acondicionado Para Presente.

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da Bíblia Em Quadrinhos, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

Rua e N.º ....

Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....

CUPOM — N.º 1

Ao Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro

Em separado pelo Correio (envelope Registrado Com Valor Declarado, lacrado na Agência dos Correios) enviei para essa Editôra a quantia de Cr$.................... a fim de receber, sob registro, os seguintes exemplares de SÉRIE SAGRADA que assinalo com uma cruz (+):

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48

Preços: Nos. 1 a 35, Cr$ 5,00; do N.º 36 em diante (exceto o de N.º 46, que é de Cr$ 20,00) o preço é de Cr$ 7,00.

ATENÇÃO: Sendo o meu pedido superior a Cr$ 50,00, desejo receber *grátis* 3 exemplares de revistas atrasadas dessa Editôra.

Nome.............................. Endereço......................................
Cidade.... .... Via.......... Estado..................................

O Seu Pedido Neste Cupom (no valor mínimo de Cr$ 50,00)

Feito Diretamente à

EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA

DÁ DIREITO A RECEBER

GRÁTIS

3 Exemplares (de Qualquer das Revistas da Editôra) de Números Atrasados Disponíveis

Relação Completa de
SÉRIE SAGRADA

N.° 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.° 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).
N.° 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).
N.° 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.° 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.° 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.° 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.° 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.° 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.° 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.° 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.° 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração nos Dois Taumaturgos).
N.° 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.° 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.° 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.° 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.° 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.° 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.° 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.° 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.° 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.° 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.° 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU
N.° 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.° 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.° 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.° 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
N.° 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
N.° 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO (o Doutor Evangélico).
N.° 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.° 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.° 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
N.° 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
N.° 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
N.° 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
N.° 36 - UMA FLOR PORTUGUÊSA (História da Beata Beatriz da Silva).
N.° 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
N.° 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO (Fundador dos Salesianos).
N.° 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
N.° 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
N.° 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO.
N.° 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC (Fundadora da Companhia de Maria).
N.° 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO.
N.° 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
N.° 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
N.° 46 - VIDA DE CRISTO.
N.° 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Aflitos).
N.° 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).